

-----ATA N.º 3-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS -----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 2019, pelas 11.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 45.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, na sede da Sociedade de Instrução e Recreio do Maxial.-----

-----Presidiu, o Presidente da Assembleia Municipal José Augusto de Carvalho tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato e Ana Rita Vilela Ribeiro. -----

-----Estiveram presentes membros da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara e Vereadores do Órgão Executivo e muitos representantes das Associações do Concelho que embelezaram a sala com os seus estandartes:-----

-----A comemoração foi iniciada com a atuação das bandas da Sociedade Filarmónica Ermegeirense e Sociedade Filarmónica Incrível Aldeia-grandense, tendo de seguida o Presidente da Assembleia Municipal, **José Augusto de Carvalho** declarado aberta a sessão solene agradecendo a todos os presentes que quiseram dar o seu contributo na comemoração do 45.º aniversário da revolução de abril e deu a palavra ao anfitrião, Presidente da União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo **Celso Jorge Carvalhal Carvalho** que proferiu o seguinte discurso: -----

-----“Muito obrigado a todos por cá estarem e tão bom é ver esta sala completa de gente, de calor humano. -----

----- Começava por cumprimentar a mesa e na mesa o Presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Augusto de Carvalho, nosso ilustre conterrâneo. -----

----- Cumprimentaria em seguida Carlos Bernardes, Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

----- Todos os vereadores aqui presentes -----

----- Todos os membros da Assembleia Municipal que compõem esta ilustre plateia -----

----- Um cumprimento especial aos meus colegas presidentes de junta aqui presentes e pelo aquilo que vejo estão todos.-----

----- Membros de outras assembleias de freguesia do nosso concelho que também fizeram questão de aqui estar. -----

----- Dirigentes associativos também aqui presentes e que engalanam as nossas paredes com os vossos estandartes e que tanta representatividade dão ao nosso concelho de Torres Vedras.-----

----- Um cumprimento especial às minhas bandas que fizeram questão de aqui estar e marcar presença para abrir esta sessão evocativa do 25 de Abril da Assembleia Municipal e no fundo cumprimentar a todos vós senhoras e senhores. -----

----- Pensei em escrever qualquer coisa sobre o 25 de Abril, mas para mim era extremamente difícil, ou tinha que ler um livro à pressa ou fazer uma pesquisa na internet porque eu sou de 77 e o 25 de

abril é de 74 e, portanto, vou falar daquilo que eu sinto que o 25 de Abril trouxe, especialmente à minha vida.-----

----- Começava por dizer que se não fosse o 25 de Abril, dificilmente eu teria sido presidente de junta com 28 anos e teria sido convidado a dirigir os destinos desta freguesia, que a meio do meu percurso autárquico se tornou maior ainda, com a agregação que tivemos com Monte Redondo. -----

----- Tenho muitas dúvidas que não fora o 25 de Abril, a dita revolução dos cravos, alguém da minha idade, algum dia chegaria a presidente de junta, e, portanto, devo isso.-----

----- Quando encetei este meu caminho autárquico, oito anos mais cedo, tive dois mandatos na assembleia de freguesia, houve algumas pessoas especialmente da minha família que me aconselharam “não te metas nisso da política que só arranja inimigos, só arranja chatices”.-----

----- Como sou um bocado teimoso fiz o contrário e desafiei essa lógica. Felizmente ao dia de hoje posso olhar para trás e ver que a política só me trouxe amigos, especialmente quando, consigo ter uma boa relação pessoal, paralelamente ao partido que representamos nesta vida da política, independentemente de ser dos Campelos, S. Pedro da Cadeira de Santa Cruz ou do Ramalhal, localidade onde vivo no nosso concelho.-----

----- A política trouxe-me muitos amigos. -----

----- Para aquelas pessoas, que ainda vão a tempo, ou para aqueles que são mais novos, não pensem que a política é só problemas. Nós fazemos muitas amizades nesta vida independentemente das cores que defendemos, independentemente do território em que habitamos.

----- A política é uma coisa boa, e por isso muito obrigado ao 25 de Abril porque me permitiu a mim e a outros como eu iniciar um percurso tão cedo.-----

----- Vou passar a falar do que aqui nos trás aqui. -----

----- Como todos sabem a seguir vamos inaugurar o Parque Multiusos do Maxial.-----

----- Eu sou do tempo em que quando era criança, jogávamos futebol, lá em baixo num terreno que se chamava “Macieira”, com dois paus a pino, ou às vezes umas pedras quando os paus caíam com a chuva no meio da lama e erva e “por favor”, porque era um terreno privado. -----

----- Felizmente ao dia de hoje, e fruto desta democracia, o terreno da Macieira é o ECO Parque da Macieira e as instalações também foram adquiridas pela câmara. -----

----- O que vamos inaugurar hoje é um parque multiusos. Temos um edificado com garagem para 4 viaturas, uma vez que atualmente transportamos todas as crianças da nossa freguesia até os locais de ensino, todas aquelas que assim necessitam. -----

----- Se há 14 anos quando eu cheguei à junta só tínhamos um carro, hoje a frota é maior, a freguesia também é maior e temos necessidade de albergar essas viaturas. -----

----- Para dar apoio ao ringue que construímos há 3 anos, mas que ainda não tínhamos inaugurado, construímos também os balneários, uma cozinha de apoio para toda aquela infraestrutura e temos

casas de banho públicas. -----

---- É uma infraestrutura que fazia muita falta à nossa freguesia. Temos coisas parecidas, semelhantes, mas que não são património público, têm gestão própria das nossas coletividades, que agora estão em força, estão cheias de vontade. Se aqui há uns anos passamos por um período que elas estavam com menos genica, aos dias de hoje, corre bem. -----

---- E falar daquela construção, não o podia fazer sem agradecer todo o apoio financeiro da obra à Câmara Municipal, ao Presidente Carlos Bernardes e aos Vereadores que aprovaram a construção da mesma, uma infraestrutura que fazia falta à nossa freguesia. -----

---- Falar da obra sem falar de quem lá trabalhou seria frio da minha parte, e queria agradecer a todos aqueles que lá trabalharam, desde aos pedreiros, aos pintores, aos eletricitas, ao homem que pôs as janelas e os portões, que muito me aturaram nestes últimos os 3 meses, porque foi apenas do dia 10 ou 11 de dezembro que foi lançada a primeira pedra e daqui a pouco terão oportunidade de ver como a obra está hoje.-----

---- E, portanto, a todos aqueles que lá trabalharam, sem destacar ninguém em especial, mas um muito obrigado especial a eles todos, porque sem eles não teria sido sequer possível construir em tão curto espaço de tempo e tê-la pronta hoje para inaugurar. -----

---- Como não sou ingrato, não podia passar este dia sem agradecer a uma pessoa muito especial, uma vez que esta obra só foi possível graças à cedência daquele terreno pela D. Noémia Laureano, e para quem peço uma salva de palmas. Em boa hora me lembrei de ir ter com ela e traçar um projeto para aquele terreno e para o Maxial, que com boa vontade concordou comigo, e sei que muita gente lhe disse que eu a enganei, mas é mentira, eu não engano ninguém. -----

---- Muito obrigado e muito obrigado por cá estar. -----

---- Se estas coisas todas estão feitas, mal feito seria se eu não tivesse uma maculazinha para partilhar com vocês. -----

---- A nossa freguesia, entenda-se Maxial, pois Monte Redondo já tem há 10 anos, ainda não tem centro educativo. Temos estado a trabalhar nesse sentido com a Câmara Municipal, com a Vereadora Laura em especial. Temos um problema associado que é a manutenção do edificado da escola 2/3. Estamos à procura da melhor solução e quando nesta coisa da politica têm a mania de culpar a Câmara e depois a Câmara culpa o governo, eu assumo as minhas responsabilidades, se calhar às vezes por falta de persistência da minha parte, a coisa não andou para a frente. Em vez de me estar aqui a queixar dos outros, também estou aqui a fazer a minha quota parte de culpa porque a vida é mesmo assim. -----

---- Espero, ainda no meu registo autárquico, inaugurar o centro educativo e remodelar a escola 2/3.

---- Por fim queria vos dizer que a seguir temos almoço, aqui ao lado na Secção dos Bombeiros do Maxial, convidando a todos a estar presentes. -----

----- Queria agradecer muito, muito em especial às duas bandas filarmónicas o concerto que nos proporcionaram ontem à noite. Foi um caminho que fizemos resultado de duas ou três reuniões com os presidentes das bandas e com os maestros e maestrina, mas sem dúvida alguma para quem assistiu ontem à noite, foi uma noite em grande.-----

----- A vocês muito, muito obrigado do fundo do coração.-----

----- Agradecer a todas as associações aqui presentes como já disse há pouco.-----

----- À Sociedade de Instrução e Recreio, as instalações que estamos a utilizar, à Secção do Maxial pelas instalações que vamos utilizar a seguir, à Casa do Povo de Monte Redondo, porque amanhã encerraremos estas comemorações com uma noite de fados, para o qual estão todos convidados também a participar.-----

----- Para quem não sabe, estas comemorações começaram na segunda feira à noite na Ereira com um jantar de autarcas e ex-autarcas de 74 até ao dia de hoje, e, portanto, um agradecimento também à Associação de Moradores da Ereira que cedeu as instalações e confeccionou esse jantar.-----

----- Queria agradecer também à professora Nádía e à Carolina que para a inauguração do parque, nos prepararam, com o nosso magnifico grupo do desporto sénior, enraizado com as crianças do JI e da Primária, uma coreografia com músicas de intervenção de Abril.-----

----- Assim a todos os seniores e a todas as crianças que se levantaram mais cedo no feriado para vir até cá para esta inauguração, um muito, muito obrigado também.-----

----- Por fim, queria agradecer, ao Presidente da Câmara e ao Presidente da Assembleia Municipal, por trazerem este ano as comemorações do 25 de Abril, à Freguesia do Maxial e Monte Redondo, e a todo o staff da Câmara Municipal que este último mês trabalhou afincadamente para que esta semana fosse possível.-----

----- Por último, e os últimos são os mais importantes, a toda a minha equipa de trabalho, ao executivo e aos colaboradores que aturaram rabugices tremendas este mês para que tudo saísse o mais perfeito possível, um muito obrigado, porque sem vocês nada disto era possível.-----

----- Muito obrigado a todos por cá estarem.-----

----- Viva a minha freguesia!-----

----- Viva o meu concelho!-----

----- Viva a minha pátria!-----

----- Terminada esta intervenção, foi dada a a palavra ao representante do TnL, **Pedro Norberto Rodrigues Lopes** que fez a alocução que a seguir se transcreve:-----

----- “45 anos depois-----

----- 9 horas da manhã do dia 25 de Abril de 1974.-----

----- Estava eu a atravessar a Rua Henriques Nogueira, ainda ensonado a caminho do Liceu. Alguém me chamou. Era o Zé Paulo. Também a caminho das aulas.-----

----- “Eh pá, já sabes que está a haver uma Revolução em Lisboa?” perguntou. Foi esta a primeira notícia que tive sobre uma revolução que tinha começado em Lisboa às primeiras horas desse dia. Não, eu não sabia nada sobre o acontecimento. Aliás, nós não sabíamos realmente nada. Sobre o dia a dia do País do mundo civilizado e suas democracias. Eram tempos sombrios.-----

----- Mais que 3 pessoas juntas era sinal de reunião supostamente subversiva e como tal proibido.

----- Livros, discos, peças de teatro, ou até simples fotos e posters, eram proibidos às centenas de milhares.-----

----- Até um refrigerante era proibido. Tudo o que cheirasse a outro nível de civilização era proibido.

----- Assim, - Uma Revolução em Portugal – era, nas nossas mentes, uma coisa longínqua. -----

----- Nessa altura alguns adolescentes masculinos com acesso ao ensino, estavam principalmente preocupados em fazer um curso, sem nunca chumbar, para terem uma pequena hipótese de pedir o adiamento de entrada na tropa.-----

----- Isso era vital. Sem isso, aos 20 anos estaria na guerra das colónias, e aí morria-se. Foram muitos milhares de jovens que lá deixaram a vida. Como veem, e como acabei de dizer, era vital conseguir adiar o mais possível a ida para a guerra, havia a esperança que ela acabasse, entretanto, e a nossa vida ficasse a salvo.-----

----- Tenho ideia que fomos até ao liceu quase sem dizer palavra. A cabeça num turbilhão de pensamentos e (definitivamente acordado) olhando todas as pessoas à procura de quaisquer sinais que nos ajudassem a entender o que estava para chegar.-----

----- Claro que não havia aulas. Reinava a euforia e confusão.-----

----- Pouco depois começam a chegar informações. A revolução era dos militares. Não queriam confrontos sangrentos e estavam a controlar a situação. Conseguiram derrubar a ditadura de forma pacífica e mais pelo final do dia faziam um comunicado a dizer ao que vinham:-----

----- Acabar com a guerra colonial e iniciar o processo de democratização do País. Assim foi. -----

----- Foi tempo de começar do zero. -----

----- Portugal estava parado no tempo “orgulhosamente só”.-----

----- Portugal era refém de um sistema político que mantinha a sociedade na ignorância através da sonegação do conhecimento e do medo. -----

----- António Araújo (historiador)-----

----- A Ditadura vencia porque dominava muito bem o carácter atrasado de Portugal. -----

----- A chave para manter o regime era conseguir domesticar e manter o conformismo. Este conformismo atingia não só as elites, criando ele próprio (o regime) as elites que lhe eram mais próximas, mas também os segmentos mais baixos, através de prestações sociais e de uma hábil gestão da cunha. Soube capitalizar a necessidade das pessoas que queriam um emprego para a vida, dos escriturários que colocavam os sobrinhos nas repartições, dos conterrâneos que se

ajudavam entre si, dos padrinhos e afilhados. -----

----- Terá alguma utilidade conhecer esta história? Perguntamos. -----

----- Sim, sem dúvida. -----

----- Ignorar a nossa história deixa-nos à mercê da repetição de atitudes e formas de atuação social que perpetuam o atraso e o que de mais negativo e injusto ele nos oferece. -----

----- Há muita gente, que na esperança vã que nada de muito grave se passaria, se arredou da participação social mais ativa. Refiro-me a gente de bom senso, que de boa-fé, confiaram não ser possível a reinstalação deste estado de pobreza em que mais de 2 milhões sofrem e outros tantos estão nessa fronteira. -----

----- Os valores materiais têm-se sobreposto aos valores humanos. Estes, sim, devem ser cultivados como prioridade absoluta. -----

----- Quanto mais desprezamos valores e ideais, mais ameaçada estará a democracia e mais diminuídos estaremos, como comunidade civilizada e moderna. -----

----- Algumas palavras, aqui ditas, podem parecer duras. Mas em nada se assemelham à dureza do sofrimento que certas ações ou a sua falta, causam a muitas pessoas. -----

----- Como se pode começar a resolver todas estas deficiências? -----

----- Acreditamos que a participação do cidadão permite um escrutínio saudável da forma como a comunidade é dirigida e a introdução das correções que se entendam necessárias. Esta participação ajudará, também, na renovação de hábitos instalados, que deixaram de fazer sentido em sociedades com novos desafios----- .

----- Será que as instituições autárquicas, assembleias de freguesias e municipal, deveriam constituir-se como exemplos de troca de ideias e incentivadoras de aprendizagem e divulgação do conhecimento? Ou, estaremos mais protegidos mantendo-nos numa espécie de passividade abúlica perante um novo mundo, que nos chega cada vez mais rápido e exigente?-----

----- Com a democracia não nos foi oferecido um regime perfeito, nem uma entrada para o paraíso... Se pensarmos bem, não nos foi oferecido nada, mas sim, resgatado aquilo que pertence a cada um de nós, foram-nos devolvidos o nosso poder e a nossa cidadania.-----

----- Qual foi a ultima vez que criticou o que é ou não é feito? Há 5 minutos atrás? Qual foi a ultima vez que teve a iniciativa de realmente fazer algo para mudar? Qual foi a ultima vez que agiu no sentido de fazer valer aquilo em que acredita? -----

----- É determinante a participação do cidadão, essa é a essência da democracia. -----

----- Pensar, procurar soluções práticas no imediato e curto prazo, é urgente. -----

----- O número de idosos é cada vez maior. Sabemos quantos são? Quantos precisam de ajuda? Quantos concidadãos têm necessidade de acompanhamento? Será que os mais velhos de hoje têm as mesmas necessidades que os de há 30, 20 ou mesmo 10 anos atrás? Não parece provável que

assim seja. E os mais velhos daqui a 10, ou 20 anos? Alguém está a escutá-los? O que propõem? E os jovens? São chamados a pensar sobre o presente e futuro da sua comunidade? Com que tipo de ideias e iniciativas nos podem surpreender?-----

---- Que lições terão para nós? -----

---- Estão as nossas instituições em estreito contacto e colaboração entre si?-----

---- Fica, assim, uma pequena amostra sobre o muito que há a fazer.-----

---- Certos estamos, que perante tantas tarefas, todos somos poucos, para que num curto prazo se consiga melhorar a vida da nossa comunidade.-----

---- Os cidadãos independentes, estão atentos e tentando motivar outros para este tipo de atitude social. -----

---- Gostaríamos de pertencer a um lugar onde A diversidade, a oportunidade e a voz de todos são bem-vindas, apreciadas e acolhidas com apreço. Onde as minorias sejam respeitadas.-----

---- Avanços significativos ao nível social, só serão conseguidos com colaboração solidária e altruísta. -----

---- Como o Presidente da República disse: -----

---- “Independentes da Pobreza, Independentes da Ignorância, Livres da Prepotência, Livres da Demagogia, Livres do Pensamento Único”. -----

---- Teve de seguida a palavra do representante do Bloco de Esquerda, **Rui Manuel Pinto Ibañez Matoso**, cujo discurso se transcreve: -----

---- “Caros concidadãos, caras concidadãs, -----

---- Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

---- Sras. Deputadas e Srs. Deputados, -----

---- Sr. Presidente da Câmara Municipal,-----

---- Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores,-----

---- Muito bom dia a todos e a todas! -----

---- Eis-nos aqui, uma vez mais, reunidos em torno da comemoração de um verdadeiro acontecimento que está na génese da democracia em Portugal, um ato revolucionário que derrubou um regime totalitário da pior espécie, mas que, diga-se em abono da verdade, não atingiu ainda, passados 45 anos, as virtudes socialistas a que se propunha. -----

---- Não vale muito a pena vir aqui esmiuçar responsabilidades pela frágil condição democrática em que vivemos hoje, em pleno Séc. 21 e quase a chegar ao mítico ano de muita da ficção científica, o ano de 2020. A responsabilidade é certamente de todos nós, mas não pode ser dividida na mesma proporção.-----

---- Todos somos cidadãos e cidadãs com deveres perante a vida pública e coletiva, mas só alguns poucos ocupam cargos nos órgãos políticos e para os quais foram eleitos num contexto de liberdade

e democracia. É a estes últimos, aos órgãos deliberativos e executivos municipais, a quem cabe a maior parte da responsabilidade pela estagnação do desenvolvimento e da realização mais plena do nosso território comum.-----

---- Olhando agora, em abril de 2019, para o nosso município, a imagem que vemos - nós e tantos outros e outras munícipes- é a de um território sem um núcleo urbano que corresponda a uma cidade emancipada e desenvolvida em direção ao bem-estar e às exigências da cidadania e da democracia do Séc. 21.-----

---- O que se esperava ao longo destes 45 anos após o 25 de Abril de 74 era que os órgãos autárquicos agissem com a lucidez, com engenho e sentido de serviço público tão desenvolvidos e democráticos quanto possível. Mas, tanto quanto sabemos esta genuína e justificada expectativa foi amplamente defraudada em diversas e substanciais áreas da governação municipal.-----

---- Do poder local democrático, uma das principais conquistas de Abril, esperava-se outra coisa, esperava-se especialmente que tivesse incorporado genuinamente, nos seus valores políticos fundamentais, os princípios da 3.<sup>a</sup> Constituição da República Portuguesa. Esperava-se também que este novo poder político sustentado na soberania popular, produzisse melhores competências para gerir os nossos bens públicos e os bens comuns.-----

---- Já o dissemos anteriormente de várias formas e noutras ocasiões, mas não nos cansamos de repetir, até porque os vários estudos realizados sobre a qualidade da democracia local o confirmam sistematicamente. Resumidamente, sabemos hoje convictamente que, em nome da democracia e da cidadania, urge retirar à Câmara Municipal a excessiva concentração de poder político, acumulado maioritariamente na figura do seu presidente.-----

---- Esta excessiva acumulação de poder é manifestamente contrária ao princípio Constitucional da soberania do povo, revelando-se antes como regime absolutista em tudo contrário ao projeto democrático da revolução de Abril.-----

---- Contudo, não basta retirar o protagonismo excessivo ao executivo municipal, é prioritário e urgente implementar um “Novo Paradigma do Poder Local” já em 2021, tal como defendido no recente encontro promovido pela Associação Nacional de Assembleias Municipais.-----

---- Também não é nenhum radical opositor do regime vigente que afirma perentoriamente que, e cito: «Os partidos dão mais valor aos interesses partidários de curto prazo [eleitoralismo] do que à valorização da própria democracia.», quem o disse é um destacado elemento do partido socialista, Jorge Lacão (no encontro “Novo Paradigma do Poder Local” em 2021, Associação Nacional de Assembleias Municipais, 22 de março de 2019, Parlamento). Mas disse mais, disse igualmente que, e cito, «as assembleias municipais funcionam mais numa lógica do marasmo do que no aprofundamento da democracia local».-----

---- Este é o autorretrato da tipologia da governação municipal também em Torres Vedras. Não vale



a pena inventar muita retórica curvilínea e neoclássica para tapar o sol com a peneira, o resultado desta maneira muito peculiar de fazer política salta à vista de forma cada vez mais evidente em vários domínios. -----

---- Por um lado, o sistema educativo está longe ainda de contribuir plenamente para a participação democrática, para a cidadania e para a formação do pensamento crítico dos jovens.-----

---- Por outro, a sensação difusa do medo de intervir na vida pública e criticamente é notória e palpável, nos jovens e menos jovens, com as devidas exceções. Podia contar algumas histórias pessoais e de outras pessoas, acerca deste sintoma. Por exemplo, como é possível, em 2019, que um dirigente associativo receba pressões só porque decidiu exercer publicamente a sua liberdade de expressão e pensamento crítico face às decisões da Câmara Presidente? Quem consegue explicar o fenómeno da ausência de voz pública dos agentes culturais locais nos últimos anos?----

---- Julgo ser consensual entre todos os presentes nesta sala que da democracia local pós 25 de abril espera-se o seu aprofundamento em todas as dimensões, nos direitos cívicos, na liberdade de expressão, na coesão social, na proteção da natureza, no combate às desigualdades, na justiça económica, na sustentabilidade e na melhoria do bem-estar geral das populações. Mas uma coisa é certa, e foi demonstrada pelo 25 de Abril: não há democracia sem liberdade e sem pensamento crítico. -----

---- Mas, do que sabemos e vamos vendo, ainda hoje de forma completamente anacrónica, este executivo municipal considera-se ele mesmo o soberano decisor da vida pública. Pretendendo ignorar assim que a construção da cidade e do concelho, nos seus modos diversos e plurais de existência cabe à sociedade civil, às pessoas, aos grupos, num contexto pleno de liberdade de ação.

---- Soa quase a blasfémia defender hoje, aqui e agora, que a cultura e a cidadania devem pressupor uma atitude contrapoder, mas citando um ex-presidente da câmara: «A cultura, enquanto elemento vivo e atuante de uma comunidade, só pode ser vista e entendida como contrapoder ou, quando muito, como alma crítica do poder, sob pena de se tomar amorfa e prostituída.», (Carlos Miguel, Badaladas - Falar Alto - 1 junho 1990). Toda a gente percebe o significado e a pertinência deste pensamento do atual Secretário de Estado das Autarquias. E todos nós compreendemos que, nunca como hoje, a importância de uma política cultural fundada na democracia plena, na liberdade, e na autonomia dos cidadãos e coletivos. Todos menos o aparelho partidário do Partido Socialista que administra a cultura de forma a controlar as dinâmicas e as práticas culturais de acordo com um “padrão monárquico de obediência”. Disse a Sra. Vereadora da Cultura num recente encontro sobre políticas culturais que almeja criar relações de confiança com os agentes culturais. . Mas qual é afinal o significado desta confiança exigida pelo poder executivo, senão o de obediência? -----

---- Antes pelo contrário, a palavra certa para a relação entre os cidadãos e os eleitos é a de “desconfiança”. E mais do que nunca os e as torrienses sentem essa desconfiança em diversos

níveis e áreas da governação: -----

---- Desconfiança em relação a Presidentes de Junta que praticam atos ilícitos graves mas mantendo a confiança política do seu partido. -----

---- Desconfiança em relação ao mérito do presidente de câmara na obtenção de graus académicos e mais grave, em relação ao desrespeito pelo conhecimento produzido por outros. -----

---- Desconfiança e descrédito absoluto na ação ambiental. Não é possível aceitar que a câmara municipal publique um anúncio no jornal Badaladas, exatamente no dia em que os estudantes organizaram uma greve estudantil pelas alterações climáticas, afirmando-se nesse anúncio reconhecer as más práticas ambientais de décadas no património arbóreo, nomeadamente das podas radicais, mas depois fazer exatamente o contrário, dizimando 40 Freixos da Av. António Leal de Ascensão, delegando esse crime ambiental a uma empresa de construção. É demasiado grave esta postura camarária pela forma como se engana os cidadãos com propaganda falsa e assim desprezando uma vez mais as preocupações, as exigências e os conhecimentos dos cidadãos. ---

---- Mas também a ineficácia e o desleixo no que toca à desigualdade gritante dos novos preços dos passes nos transportes inter-regionais. Ficando os Torrienses prejudicados com a falta de ação e iniciativa do presidente da câmara a quem cabia essa tarefa. -----

---- Desconfiança por parte dos mais jovens que sentem o fardo de viver numa cidade que não lhes dá respostas nem sequer reconhece as suas necessidades reais e concretas. Centros de Juventude que não oferecem condições de realização e desenvolvimento dos jovens que existem concretamente, em carne e osso, e com os seus problemas reais. -----

---- Desconfiança em relação ao papel das intuições e ao seu contributo regular, sistemático e quotidiano. Em 2020 espera-se que as instituições públicas estejam verdadeiramente ao serviço das pessoas, que incluam as ideias e propostas dos cidadãos e das cidadãs de forma aberta e transparente. -----

---- Mas desconfiança também em relação inexistência de uma estratégia, e de um plano de ação eficaz na resolução dos múltiplos problemas do centro histórico, do comércio local, da vitalidade e dos seus usos múltiplos. -----

---- Em suma, para além da desconfiança inerente a um certo imobilismo e ineficácia na construção de um município com mais e melhor democracia, urge mudar de paradigma de governação em direção aos valores de Abril. -----

---- Nem sequer é preciso muito esforço, já foi tudo dito e redito, basta que os autarcas compreendam o significado concreto da democracia, da soberania do povo e da Constituição da República. -----

---- Basta que tenham conhecimento empírico do território em concreto, dos modos de vida, das aspirações e necessidades plurais dos torrienses, em vez de pretenderem impor as suas ideologias

e mecanismos de poder. -----

---- Sim, é possível e desejável viver uma vida mais plena neste município, é possível transformar Torres Vedras para melhor!-----

---- 25 de abril sempre, fascismo nunca mais! -----

---- Torres Vedras - 25 de Abril de 2019”. -----

---- Para fazer o seu discurso na sessão solene tomou a palavra a representante do PCP, **Teresa Oliveira**.-----

---- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

---- Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

---- Senhoras e Senhores Vereadores -----

---- Senhora e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia -----

---- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

---- Minhas Senhoras -----

---- Meus Senhores -----

---- “Esta é a madrugada que eu esperava-----

---- O dia inicial inteiro e limpo -----

---- Onde emergimos da noite e do silêncio-----

---- E livres habitamos a substancia do tempo”. -----

---- Hoje é dia 25 de Abril! E na memória ecoa este lindíssimo poema, que é a síntese perfeita e absoluta do que ele representou para quem o viveu, como a poetisa Sophia de Mello Breyner. ----

---- Mas, se a memória nos é vital enquanto pessoas singulares, ela é também o lastro da identidade dos povos — ela mantém vivas as pessoas de ontem, e as suas lutas e as suas construções, e passa o fio da vida àqueles que continuarão a lutar e a construir o futuro. -----

---- Se, para alguns, este é apenas um dia feriado marcado no calendário para o nosso lazer, para nós ele marca o momento de transmitir a memória do que nesse dia se conquistou e começou a construir-se: a democracia, a liberdade, os direitos dos trabalhadores, o fim da guerra colonial, o fim das perseguições e das prises políticas. -----

---- É a memória de que as conquistas se fizeram com esforço, com sacrifícios, por vezes com a vida. Elas dão-se, desde esse dia de 1974, às novas gerações, com generosidade e emoção, mas importa vincar, e gritar, para que a memória se mantenha viva, que todos estes direitos e valores humanos foram conquistados na luta e exigem que todos nos empenhemos na sua construção, todos os dias: quando votamos, quando nos manifestamos, quando participamos nos espaços de discussão... As conquistas por uma vida melhor para todos, em que os valores humanos sejam uma realidade profunda e quotidiana, são o resultado dessa luta, ao longo da história, e em todos os espaços, e continuam a sê-lo hoje e continuarão amanhã.-----

----- Nós revemo-nos nesta memória e neste percurso, aqui no território do nosso concelho, onde lutámos e continuaremos a lutar: pelo poder local democrático, cuja construção importa continuar a aprofundar; pelos serviços públicos de qualidade (nomeadamente os da saúde, educação, transportes...), garante dos direitos fundamentais e da dignidade das pessoas todas; pelo trabalho com direitos, porque ele, assim considerado, também é um direito humano fundamental.-----

----- O esquecimento, como o silenciamento ou o apagamento da história, faz perigar o caminho que em abril se iniciou. -----

----- Por isso, é essencial manter viva esta memória, e gritá-la, e com ela presente, continuar a lutar para construir um mundo melhor. -----

----- É com esta convicção que o Partido Comunista Português comemora o quadragésimo quinto aniversário da Revolução de Abril, consciente de que a luta por uma sociedade nova, de homens e mulheres livres, continua, e que ela se trava todos os dias, ao lado de todos os democratas que, como nós os comunistas, lutam por um Portugal de Abril.-----

----- Porque a palavra Abril não é já apenas nome de mês, mas condensa em si todo um ideal.-----

----- Como diria o poeta José Fanha este foi o: -----

----- Abril -----

----- Que deixou sem entes prateadas -----

----- Germinando longamente -----

----- No olhar dos meninos por haver. -----

----- Este é o Abril que celebramos-----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Subiu ao palco para algumas palavras o líder da bancada do CDS-PP, **Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo**: -----

----- Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras -----

----- Exmo. Presidente da CMTV -----

----- Permitam-me um cumprimento especial para o nosso anfitrião-----

----- Exmo. Presidente da União de Freguesias do Maxial e Monte Redondo-----

----- Caras e caros colegas deputados municipais -----

----- Exmos. Vereadores da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

----- Digníssimos convidados -----

----- Minhas senhoras e meus senhores -----

----- O CDS começa esta intervenção sem rodeios para saudar de forma inequívoca o 45.<sup>o</sup> aniversário do 25 Abril de 1974. -----

----- De um Abril que consagrou a plena liberdade para todos e não de um Abril sectário.-----

----- De um Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que permitiu as primeiras eleições livres

para a Assembleia Constituinte, onde o Povo, democraticamente, demonstrou que não pretendia mais ditaduras.-----

----- Lamentavelmente nem todos entenderam e respeitaram a vontade popular, pelo que só em 25 Novembro de 75, foi possível recentrar Portugal no caminho da democracia, da liberdade e da tolerância.-----

----- Foi um longo e difícil caminho até aos dias de hoje.-----

----- Longo, porque demorou 45 anos.-----

----- E difícil porque deparámo-nos com obstáculos e com erros cometidos.-----

----- Valeu a pena, valeu sempre a pena, porque a vontade do Povo, vontade essa expressa nas urnas e não nas ruas, foi sempre soberana.-----

----- Fomos e somos donos do nosso destino.-----

----- No CDS costumamos afirmar, e vezes sem conta já o proferimos, que o 25 de Abril é intemporal.

----- O Abril sem donos, o da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, não está nem nunca estará terminado----- .

----- Diariamente a democracia é confrontada com perigos e desafios constantes, como por exemplo, a atual desconfiança ao sistema democrático, ilustrada pela crescente taxa de abstenção nos atos eleitorais e no descontentamento da população em relação à classe política que os impele para as propostas populistas da extrema-esquerda e da extrema-direita.-----

----- Mas nós acreditamos que a democracia pode e sabe regenerar-se, desde que os atores políticos, de todos os quadrantes, não abdicando das suas ideias e diferenças, trabalhem de forma séria e ética.-----

----- Poderíamos mencionar tudo o que Abril nos trouxe:-----

----- Os anos difíceis de 75 e 76.-----

----- O regresso daqueles que vieram fugidos das antigas colónias Portuguesas.-----

----- As nacionalizações e as ocupações levadas a cabo por uma extrema esquerda descontrolada.

----- Nem tudo foram rosas.-----

----- E importa sempre lembrar para que estes momentos estejam sempre presentes.-----

----- Abril trouxe-nos também marcos importantes:-----

----- A adesão à Comunidade Económica Europeia;-----

----- E sobretudo, o pluralismo político que desencadeou um desenvolvimento económico e social que transformou o nosso Portugal.-----

----- E isso é incontestável.-----

----- Abril trouxe-nos o Poder Local.-----

----- Enquanto deputado municipal, é com este destaque que termino. O Poder Local, através dos municípios e freguesias, foi o grande motor de transformação e desenvolvimento de norte a sul do

país, a que ainda não se deu o devido valor.-----

---- Foi o Poder Local que primeiro deu o exemplo, que implantou a salubridade.-----

---- Que criou equipamentos para servir o bem-estar e a qualidade de vida das populações.-----

---- Construiu infraestruturas que sustentaram o investimento.-----

---- Levou o desporto e a cultura junto aos cidadãos, valorizou os recursos endógenos.-----

---- E continuam a ser as autarquias que mais investem na valorização das tradições, dos valores locais, que mais apoiam as instituições, organismos sociais, culturais, desportivos e recreativos.---

---- Foi, e é, o Poder Local que mais aproxima os Portugueses da Democracia e das suas instituições.-----

---- É o poder local - Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia – que mais perto estão do Povo, que sente as suas aspirações e anseios, que escuta as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções.-----

---- Hoje, o poder local encontra-se munido de mais competências e recursos para fazer face aos problemas que mais assolam os munícipes.-----

---- Da higiene urbana às atividades económicas, do desporto e apoio social à habitação ou da mobilidade à ocupação e valorização dos tempos livres.-----

---- Atualmente, fruto da liberdade e da nossa consciência de cidadania, podemos tomar parte numa reunião de um órgão, apresentar petições, participar nas escolhas para a nossa comunidade através de orçamentos participativos ou na discussão de planos urbanísticos.-----

---- Hoje, mais do que nunca, somos livres para fazer as nossas escolhas, mas também somos convocados para tomar partido e ser corresponsáveis em muitas decisões, tendo sempre presente que liberdade exige responsabilidade.-----

---- No tempo atual, as decisões políticas são escrutinadas pelos cidadãos de forma mais atenta, informada e exigente.-----

---- E no caso dos eleitos locais mais ainda.-----

---- Por isso, defendemos desde sempre, que é fundamental ser rigoroso nas contas, coerente e justo nas medidas e, acima de tudo, sermos verdadeiros e sabermos honrar a palavra.-----

---- E aqui em Torres Vedras, onde subsiste uma maioria socialista, também nós oposição temos responsabilidade de olhar para o Concelho, de propor, de saber construir alternativas, de sentirmos que somos todos Torres Vedras.-----

---- E de assumirmos que apesar da nossa minoria, a nossa persistência pode ombrear com a soberba da maioria.-----

---- Como diria sabiamente Adriano Moreira,-----

---- “Sentimos que o poder da palavra pode vencer a palavra do poder”.-----

----- O poder não pode ser a nossa casa. -----

----- Torres Vedras é a nossa terra. -----

----- Viva Torres Vedras. -----

----- Viva Portugal. -----

----- Interveio de seguida o representante do Grupo Municipal do PSD, **Nuno Miguel Almeida dos Santos Henriques** que fez o discurso que se transcreve:-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhores Vereadores e Presidentes de Junta de Freguesia, -----

----- Demais Entidades Cíveis, Militares e Religiosas,-----

----- Profissionais da Comunicação Social,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Assinalamos este ano uma vez mais a efeméride do 25 de abril, que é hoje um ritual, quando se fala de liberdade, de democracia de história. Esta não devia ser apenas uma data no calendário, mas uma vivência no quotidiano de todos os trabalhadores e portugueses. -----

----- Também nós não temos um dia onde celebramos a vida, embora este seja o bem mais precioso que temos, tudo o resto são pedaços de coisa alguma, conquistas de pouca valia junto da vida, mas esta deve ser com saúde e qualidade. -----

----- Sou filho de Abril, nasci pelo tempo da revolução dos cravos, vivi intensamente como uma criança as revoluções sociais, as greves, as manifestações, as notícias, os medos, as contrarrevoluções os sonhos e o baixar as mãos da esperança, pela tomada do poder por certos militares e civis. -----

----- O meu progenitor foi um dos muitos militares de Abril, tendo nesse dia estado a cumprir a sua missão em cima da famosa ponte, a então Ponte Salazar hoje com o nome da revolução da primavera.-----

----- Andava eu na escola, quando explodiu uma bomba na Rua Direita, vi vidros partidos e falou-se sobre um carro, tendo umas senhoras retirado o triste menino para uma pastelaria e oferecido um bolo para me colocar o sorriso no olhar, mas não o conseguiram. Pensei então que não gostava da guerra, do poder, da luta dos interesses, mas sim das pessoas e dos senhores que se tinham magoado, como estariam eles, pensava a criança muito triste. -----

----- Ninguém sabia quem eu era, quanto mais o que eu pensava, eu não interessava e não havia redes sociais para captar aquele momento, sendo este atribuído às FP25 de abril. -----

----- Lembro-me de chegar à escola ou nos tempos livres e verificar que outro menino se tinha mudado de terra, outro que era filho de empresários fugiu para fora, visto lhe terem tomado de assalto a fabriqueta. -----

----- Era um espírito contraditório, que me fez tomar consciência crítica, elaborar um pensamento próprio do que é a liberdade e do que é aquela coisa da libertinagem, que ainda hoje não aprecio. Tudo tem limites, menos a liberdade, desde que não interfira com o individuo e haja respeito mútuo o que não acontece hoje. Parece que só tem um sentido, que ser livre não é produzir ideias, pensamentos com base na memória e nas experiências individuais, sejam elas quais forem, depois vencem ou não, numa democracia como em Portugal não está de todo consolidada, forte, coesa e efetiva. -----

----- A carga fiscal é hoje, 45 anos após o 25 de Abril, é absurdamente alta, para os trabalhadores de facto, não para os que vivem sem querer laborar e de esquemas de receção entre desemprego por desinteresse ou rendimentos estatais. -----

----- Porque será que quem mais produz e até tem dois trabalhos, para tentar melhorar a sua qualidade de vida, tem uma percentagem maior de IRS em vez de uma redução substancial? -----

----- Foi nos imposto portagens ridiculamente caras, passes sociais sem transportes públicos que não correspondem às necessidades reais dos portugueses e passes sociais que não podem ser, só para alguns, mas devem ser para todos. -----

----- Os trabalhadores portugueses são hoje a alavanca da economia, mas explorados pelo sistema, mais do que pelos empresários, que também eles por vezes no sentem estímulo a produzir mais e criar riqueza e postos de trabalho. -----

----- Mal vai o país que no século XXI, ainda debate o ordenado mínimo, porque este devia ser um princípio da lógica da meritocracia dos setores da economia, devendo pautar-se pelo ordenado médio. -----

----- Não podemos ter uma segurança social inoperante e com taxas elevadas para trabalhadores e empresas, não podemos ter um IRS com taxas escandalosamente elevadas para trabalhadores até à classe média, nem um IVA para setores primários como o pão e bens de primeira necessidade e isenção para seguros e bancos, por exemplo. -----

----- Ora dá para questionar, onde está a igualdade defendida pela democracia do 25 de Abril?! ----

----- Onde está a luta pela qualidade de vida dos trabalhadores, tão defendida a cada 1º de Maio, por partidos da esquerda radical, que agora ao lado do governo, nada fizeram em relação a uma defesa pela efetiva melhoria da vida, na sua essência, na formação cívica, educacional, social e cultural de todos os portugueses, como era nosso anseio. -----

----- Vale a pena mudar os paradigmas, acabar com os dogmas e lutarmos juntos por tudo aquilo que acreditamos, uma sociedade mais justa, uma sociedade onde os trabalhadores não sejam divididos por estigmas de pensamentos setoriais retrógrados dos dirigentes em Lisboa, um Abril cumprido na democracia e na liberdade, sendo que isso está cada nas mãos de cada um de nós e todos conseguiremos, a Criação da Televisão, as Tentativas de Golpes de Estado, A Censura, a



Polícia Política, A Noite das Noites, é lembrar a Poesia de Abril, o 24 e o 25 de Abril, o 11 de Março, o 25 de Novembro, as Contra-Revoluções, os Capitães de Abril, O MFA, os Partidos Políticos, A Crise, os Governos Provisórios e de Iniciativa Presidencial, as Eleições e mas também nomes como o Capitão Salgueiro Maia, o Otelo Saraiva de Carvalho, Mário Soares, Vasco Gonçalves, Pinto Balsemão, Álvaro Cunhal, Vasco Lourenço, Melo Antunes, Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Costa Gomes e tantos outros protagonistas e episódios da época.-----

----- Não nos podemos esquecer da Ala Liberal, com Sá Carneiro, Miller Guerra, Sousa Tavares ou Mota Amaral e que todos tiveram o seu contributo para esta democracia que se faz caminhando e tendo de ser regada e tratada como uma árvore todos os dias, para crescer e dar frutos. E isto não compete apenas aos políticos, compete-nos a todos nós, votando, participando, opinando e reclamando, porque o silêncio é cúmplice do sistema corrupto e injusto onde ainda estão muitos portugueses.-----

----- O 25 de Abril ou a revolução dos cravos passou a ser com a distância de quatro décadas, bem como pela celebração de acontecimentos mais recentes como globalização e matematicamente menos apaixonante, e por vezes ainda incompreendida por culpa dos fazedores da política recente.

-----É preciso acabar evidentemente com portagens ou reduzir substancialmente os custos das mesmas para os trabalhadores e empresas, é preciso de dizer basta de estigmas e de sermos ostracizados, nem tudo foi bem feito no passado, não, mas temos de mudar de protagonistas, de pensamento, de termos ideias livres, sãs, para cumprimos o que abril sonhou. -----

----- Juntos vamos conseguir alcançar e rasgar barreiras ideológicas, mentais e principalmente operacionais, porque a qualidade de vida não é só o que se recebe de dinheiro, é também o que não se gasta, o que se recebe de bens culturais, sociais e de formação cívica, tão reduzida pela nossa região, que se vê na fraca participação dos cidadãos nas assembleias de freguesia e municipais, onde qualquer contribuinte/cidadão pode e deve usar da palavra, mas isso parece que não interessa aos autarcas eleitos, não naturais pelas suas qualidades, muitas vezes até com atitudes pouco ortodoxas e ditatoriais ou até na atitude de ignorarem os munícipes na ausência de respostas ou resoluções.-----

----- Com o sangue lusitano de um povo de poetas e descobridores, certamente tentaremos contrariar esta realidade, porque a democracia moderna está nas mãos de todos, de todos nós...--

----- Viva a Liberdade e a Democracia! -----

----- Viva os Trabalhadores Portugueses! -----

----- Viva o Concelho de Torres Vedras!-----

----- Viva Portugal!-----

----- E o 25 de Abril que se celebre sempre e em todo o lado!" -----

----- O representante do Grupo Municipal do PS, **Nelson Laureano Oliveira Aniceto** proferiu o

seguinte discurso. -----  
----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----  
----- Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----  
----- Senhoras e Senhores Vereadores; -----  
----- Senhora e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia; -----  
----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----  
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----  
----- É com grande satisfação que na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade de Instrução e Recreio do Maxial, vos dou a todos as boas vindas, onde este ano e pela primeira vez, não só neste espaço, mas na União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo recebemos as comemorações do 25 de Abril de 1974. -----  
----- Encontramo-nos hoje aqui reunidos em mais uma sessão solene da assembleia municipal para comemorar o 45.º aniversário, uma das datas mais marcantes na história de Portugal, o 25 de Abril 1974. -----  
----- Pertencço a uma geração que nasceu, cresceu e amadureceu cívica e politicamente já depois de 1974. Aliás, eu próprio, tal como muitos dos presentes nesta sala, nem era nascido na data que hoje comemoramos. Não vivemos a guerra colonial, não sofremos os efeitos da censura, não fomos criados, felizmente, rodeados pelo medo e pela repressão. Apenas conhecemos o significado do lápis azul pela oralidade e pelos manuais de história. -----  
----- Assinalo e associo-me às comemorações do 25 de Abril pela memória de outros, nomeadamente por todos os ensinamentos que me foram transmitidos pelo meu Pai, mas com tanto respeito quanto nos merece aquele que temos pela Democracia e pelo legado daqueles que muito contribuíram para o seu engrandecimento. -----  
----- E aqui, pela minha própria experiência enquanto filho de um autarca, e pelo reconhecimento que é devido e merecido, importa para que a memória não se esvaneça e o conhecimento perdure no tempo, dedicar um sentido reconhecimento às pessoas do poder local, salientando o seu contributo abnegado para a melhoria das condições de vida das populações que servem, e pelas quais foram democraticamente eleitas. -----  
----- São os membros dos executivos das Juntas de Freguesia que mantêm o contacto de proximidade com as populações, sendo o elemento de referência para quem necessita de ajuda, os primeiros elementos para auxiliar quem mais precisa de apoio, reconhecimento este que mereceu o reforço das competências que lhes estão confiadas através do recente pacote legislativo. -----  
----- Os cidadãos olham com um sentimento de confiança acrescida para com quem diariamente sente as suas angústias e preocupações, e dá tudo por tudo para tentar resolver os problemas sejam eles ao nível do transporte escolar, da alimentação para as crianças, na falta de iluminação de uma

determinada rua, no asfalto a necessitar de repavimentação, no preenchimento das suas obrigações fiscais.-----

----- Esta confiança a que me refiro, é um imperativo na relação entre eleitos e eleitores, sendo a premissa essencial para o exercício conjunto dos seus direitos e deveres de cidadania. -----

----- Há 45 anos atrás era impossível estarmos aqui reunidos como hoje estamos, com as nossas diferenças, mas com um respeito que deve ser mútuo por essas mesmas diferenças. -----

----- Hoje em dia, temos dificuldade em admitir cenários em que não seja possível dizer livremente o que pensamos e o que desejamos. Numa época em que o principal veículo de informação e difusão são as redes sociais, onde se opina sobre tudo e mais alguma coisa em direto e para quem quiser ouvir graças às novas tecnologias, esquecemo-nos que a liberdade e os direitos de Abril que foram conquistados infelizmente ainda não estão definitivamente consolidados. -----

----- Com o tempo, novas ameaças surgem à democracia e é fundamental que estejamos preparados para lutar por ela. Não será certamente, uma luta como aquela que travaram aqueles que nos deram o 25 de abril de 1974, mas será, no entanto, e seguramente, uma luta diferente, mas igualmente importante.-----

----- Há perigos novos e perigos antigos que tomaram outras formas.-----

----- Notícias falsas e mal-intencionadas, sempre as houve, mas nos dias que correm propagam-se a um ritmo alucinante.-----

----- O ataque pessoal e gratuito, desde sempre que foi um cancro em qualquer disputa política. Contudo, e nos dias que correm quase que parece que falham quaisquer outros argumentos que não esses quando se quer criticar e ganhar eleições. -----

----- O uso do anonimato e da maledicência no combate político é um fenómeno bem antigo e reconhecido, mas potenciado por estes dias por redes sociais em que muitas vezes não sabemos bem quem é quem. -----

----- O combate político deve ser feito com princípios e elevação. Apenas assim é possível agregar, unir e entusiasmar os mais jovens para a participação política. -----

----- O combate feito do vale tudo, afasta, desincentiva, corrói e, em última instância contribui para a destruição do próprio espírito democrático.-----

----- Será talvez, este o maior desafio que temos perante nós nos próximos anos: não permitir que os nossos concidadãos, sobretudo os mais jovens, deixem que a atividade e participação política lhes passe ao lado. -----

----- No decorrer de um ano em que existem duas eleições – As Europeias e as Legislativas – é importante a participação cívica de todos, dando valor ao seu direito e dever de votar, e desse modo escolher os seus representantes, concretizando essa liberdade e responsabilidade. -----

----- Mas é também necessário assumirmos a responsabilidade daquilo que se diz e daquilo que se

faz em nome da liberdade, respeitando o próximo da mesma forma que exigimos respeito para nós próprios. -----

----- Em abril de 74 iniciámos uma caminhada para o desenvolvimento, para a integração europeia e para a alternância democrática. Essa história é património de todos os portugueses, e por esse motivo deve ser recordado e comemorado como um dia de festa para todos e todas, com uma renovada e reforçada esperança num país melhor, mais inclusivo e tolerante para as gerações vindouras. -----

----- É essencial a implementação de debates construtivos de ideias, planos e alternativas de futuro, e o afastamento de discursos radicalizados que nada contribuem para a credibilização dos partidos e que afastam os cidadãos da participação política ativa. -----

----- Podemos e devemos promover cada vez mais políticas que valorizam a participação cívica dos cidadãos a todos os níveis, não permitindo que o debate político desça a níveis insalubres, mesmo quando seja grande a tentação para o fazer.-----

----- Melhorar a qualidade da democracia passa também por proporcionar às pessoas condições de vida condignas, por dar às crianças e aos jovens perspetivas de futuro no seu país, por estar atendo aos problemas dos mais idosos, por garantir uma justiça social, por termos um sistema judicial cuja credibilidade é essencial a um estado de direito.-----

----- Apelo, pois, a todos e a todas, para que saibamos honrar estes princípios e aqueles que nos antecederam, defendendo com entusiasmo as nossas ideias e projetos, colocando de lado ambições meramente pessoais e valorizando o que fizemos e pretendemos fazer, sempre em prol das populações. -----

----- Em boa medida, estas ideias e vontades dependem de cada um de nós, de todos os quadrantes, seja da Esquerda ou da Direita. Acima de tudo, depende de cada um de nós, cidadãos. -----

----- Façamos por isso justiça aos ideais de Abril!-----

----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Viva Torres Vedras. -----

----- Viva Portugal.-----

----- Teve a palavra o Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Carlos Manuel Antunes Bernardes**. -----

----- “Exmo. Senhor presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Exmos. Colegas membros do Executivo Municipal, -----

----- Exmos. Membros da Assembleia Municipal,-----

----- Exma. Senhora e Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, -----

----- Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes das Associações,-----

----- População da União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo, -----

----- Caros Torrienses, -----

----- Estando no Maxial não poderia deixar passar este momento sem proferir uma palavra de reconhecimento ao trabalho de 3 grandes Presidentes de Junta: José Augusto de Carvalho; Pedro Jorge; e Augusto Aniceto, pedindo um minuto de silêncio por todos os autarcas que já faleceram, bem como por todos os homens de Abril que já nos deixaram. -----

----- Um agradecimento especial à Sociedade de Instrução e Recreio do Maxial pela cedência desta sala para a sessão solene do 25 de Abril. -----

----- Uma palavra de apreço à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários – Secção do Maxial pela disponibilização do quartel para a realização do almoço comemorativo deste dia. -----

----- Um agradecimento também especial às Sociedades Filarmónicas da Ermegeira e Aldeia Grande, pelo espetáculo proporcionado ontem à noite. -----

----- E a todos quantos tornaram possível as comemorações do 25 de Abril de 2019, cujo programa teve início no passado dia 22 e terá o seu término amanhã. -----

----- Passaram 45 anos desde a revolução de abril. Nestes 45 anos o nosso país conquistou o seu lugar na Europa e no mundo alcançando uma estabilidade política, económica e social, que nos distingue dos países congéneres. -----

----- Uma das grandes conquistas do 25 de Abril foi sem dúvida a do poder local democrático. -----

----- E que melhor exemplo prático do que estas comemorações descentralizadas, que hoje nos trazem até à União das Freguesias de Maxial e Monte Redondo? Uma palavra de apreço ao senhor presidente da Junta de Freguesias e ao seu executivo, nosso anfitrião, e aos demais autarcas das nossas freguesias, que todos os dias materializam com especial proximidade esta conquista. -----

----- Há 45 anos atrás o país acordava para uma nova realidade. E nas ruas de Lisboa, no centro da ação, estava o nosso amigo, mestre Eduardo Gageiro, fotografando de forma exímia os passos da revolução. -----

----- Esta tarde teremos a oportunidade de inaugurar aqui no Maxial a exposição Liberdade, com as fotografias tiradas nesse dia, tratando-se de um momento histórico nesta freguesia. -----

----- Torres Vedras viria a ser a primeira vila portuguesa a ser elevada a cidade depois do 25 de Abril, em 1979. Na altura foi o nosso conterrâneo Sérgio Simões o deputado que apresentou o projeto-lei que viria a reconhecer o merecido estatuto à nossa cidade. Um agradecimento ao Sérgio Simões por ter defendido na Assembleia da República os anseios de todos os torrienses. -----

----- À data da elevação a cidade era presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras o saudoso Alberto Avelino, que há dias o presidente José Augusto Carvalho mencionava ser “o Presidente da Câmara das aldeias”, expressão que representa bem a maneira de estar de Alberto Avelino. -----

----- Passaram já 40 anos desde que Torres Vedras se tornou cidade. E nesses 40 anos é inegável o progresso material e imaterial a que temos vindo a assistir, na cidade e no concelho, porque a

cidade sendo um centro de poder político e económico é reflexo do concelho e a sua evolução reflete-se no mesmo. -----

----- É exemplo dessa evolução o posicionamento que Torres Vedras tem vindo a alcançar no panorama dos 308 municípios portugueses. Estamos na 22.<sup>a</sup> posição do “Portugal City Brand Ranking” e o Top 5 da Região Centro num índice que avalia a atratividade dos concelhos portugueses para viver, visitar e investir. -----

----- É com a dedicação, o empenho e o trabalho de muitos que conseguimos dar resposta aos anseios e aspirações das populações do Concelho. É isto que os nossos munícipes esperam do poder local e este deverá ser capaz de se inovar e de se adaptar aos desafios que se avizinham. -

----- Falo do Processo de Descentralização cuja Lei-Quadro prevê a transferência progressiva de um conjunto de competências da Administração Central para a Administração Local em diversas áreas setoriais, como a educação; a saúde; a rede viária; o estacionamento; o património, entre outras. -

----- A Câmara Municipal há muito que trabalha de forma descentralizada, substituindo-se inúmeras vezes ao governo, sempre que se afigura como necessário garantir o superior interesse das populações, que vivem na cidade ou no lugar mais isolado do nosso concelho. -----

----- Muito tem sido o trabalho de proximidade realizado, com ganhos de eficácia na prestação do serviço público e com benefícios evidentes para a qualidade de vida dos torrienses. Por este motivo acreditamos que este processo de descentralização de competências é o caminho certo a percorrer para a aproximação dos serviços às populações, dando uma contribuição decisiva para a concretização dos Princípios da Subsidiariedade e da Prossecução do Interesse Público. -----

----- Estamos prontos para assumirmos esta alteração no paradigma de relacionamento com o cidadão e com as diversas instituições e dar mais este passo que terá o seu lugar na história do poder local. -----

----- Este foi um ano de desafios marcado pelo trabalho intenso da Câmara Municipal que tudo fez para dotar o território, as suas pessoas, empresas e organizações da sociedade civil, de maior capacidade e liderança em todos os desafios, nomeadamente aqueles que mais contribuem para a manutenção das condições de igualdade de circunstâncias e oportunidades. -----

----- Aprovámos recentemente no executivo municipal o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano transato estando as mesmas consolidadas entre a Câmara Municipal, os SMAS, e a empresa municipal Promotorres só com contas certas e uma boa solidez financeira podemos sentir o orgulho de estar a pagar aos nossos fornecedores a 28 dias. -----

----- Demos passos importantes, mas o trabalho em prol das comunidades locais e do território é um processo inacabado onde procuramos fazer mais e melhor a cada dia. -----

----- São exemplos disso:-----

----- Enquanto território para as pessoas: -----

----- O início da implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos, que visa a melhoria da atratividade do transporte público combatendo as externalidades negativas associadas à mobilidade, permitiu reduzir consideravelmente os encargos de 2240 torrienses com a utilização do sistema de transportes e consequentemente maximizar o rendimento disponível dos agregados familiares. -----

----- Dando continuidade ao desígnio da Câmara Municipal de Torres Vedras de reforçar a participação da comunidade local, na execução de propostas em prol do interesse coletivo, foi recentemente aprovada a 4.<sup>a</sup> edição do Orçamento Participativo com um acréscimo na dotação de (€ 300.000,00) e com a introdução de duas tipologias: Projeto para a Freguesia e Projeto Supra Freguesia. -----

----- Continuam as obras de requalificação e ampliação da Unidade de Saúde da Ventosa que possibilitará uma melhor prestação de cuidados médicos e de enfermagem, bem como de atendimento e acolhimento dos utentes, possibilitando-se igualmente uma melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde. -----

----- A Unidade de Hospitalização Domiciliária do Centro Hospitalar do Oeste entrará em funcionamento durante o primeiro semestre deste ano possibilitando que os doentes fiquem internados nos seus lares com acesso a todos os cuidados terapêuticos e de diagnóstico assegurados por uma equipa multidisciplinar que funcionará todos os dias do ano durante 24 horas por dia. Este modelo acarreta vantagens positivas em ambos os sentidos: Diminui a pressão na gestão das camas disponíveis no SNS permitindo que o doente recupere com maior conforto e bem-estar no seu lar sem que esteja exposto aos riscos de infeções hospitalares. -----

----- O Tribunal de Trabalho de Torres Vedras, que em 2014 foi deslocalizado provisoriamente para o Cadaval, vai ser de novo transferido para a nossa cidade, dando resposta às inúmeras diligências realizadas pela Câmara Municipal que reivindicavam o regresso deste tribunal a Torres Vedras. ---

----- Hoje, dia da Liberdade, é com enorme prazer que inauguramos o Parque Multiusos do Maxial, um investimento superior a € 250.000,00, realizado em 2 fases, uma primeira fase foi a construção do polidesportivo descoberto e a segunda a construção dos balneários e áreas de apoio que ficarão ao serviço da população. -----

----- E adjudicámos recentemente através dos SMAS a construção do novo reservatório de abastecimento de água em Monte Redondo, num investimento superior a € 450.000,00. -----

----- Enquanto território com identidade: -----

----- Não posso deixar de referir o facto de termos sido “Cidade Europeia do Vinho” juntamente com Alenquer. Projetámos o território e a sua identidade através de centenas de atividades onde foi possível descobrir a vinha e o vinho numa diversidade rica que a região vitivinícola de Lisboa tem para oferecer, culminando com o lançamento dos vinhos “Aproximar”, numa analogia à aproximação

dos territórios, das suas gentes e tradições. -----

----- Será sempre uma prioridade continuarmos a investir nos nossos equipamentos municipais que registaram em 2018 uma considerável afluência de público. A Biblioteca foi o espaço municipal onde se verificou maior afluência de público (60.402 entradas), seguido do Edifício da Câmara Municipal (29.125 entradas), do Teatro-Cine (21.697 entradas) e do Castelo (13.874 entradas). -----

----- O nosso património é a nossa identidade e por isso temos vindo a intervir na reabilitação, no restauro e na promoção dos nossos monumentos nacionais como é o caso do Castro do Zambujal cujas obras de valorização, já concluídas, permitiram a salvaguarda e a conservação deste sítio arqueológico, assim como o acesso e a fruição pública de visitantes e turistas. No dia 27 de maio o Castro do Zambujal associa-se às comemorações do Dia da Europa (9 de maio) e num formato de “Open Day” adere à Campanha “A Europa na Minha Região” promovida pela Comissão Europeia.

----- Encontra-se em período de apreciação pública o projeto de regulamento de funcionamento e participação no “Projeto Matriz - Bolsa de Criação - Cruzamentos Disciplinares em Artes Performativas” que tem como objetivo promover a criação artística e dinamizar uma relação de proximidade entre o Município, o Teatro-Cine e criadores nacionais, oferecendo a estes condições financeiras e espaço para a apresentação do seu trabalho artístico. -----

----- De uma forma inovadora o Fórum das Associações irá passar pela nossa cidade e por várias localidades do nosso concelho, entre 4 e 19 de maio. O nosso agradecimento a todas as associações locais que são um dos principais ativos do voluntariado e da prestação de serviço às nossas comunidades. Aos que aqui hoje estão presentes o meu muito obrigado!-----

----- Enquanto território inclusivo:-----

----- A oficina domiciliária e o cartão sénior municipal são dois serviços municipais destinados à população sénior que têm vindo a registar um aumento na procura. O número de serviços efetuados pela Oficina Domiciliária atingiu em 2018 um novo record com 600 solicitações e triplicou o número de aderentes ao cartão sénior municipal. -----

----- Torres Vedras conta há 11 anos com um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes no qual se contabilizaram mais de 15 mil atendimentos, incidido sobretudo em questões relacionadas com a “Legalização”. Hoje Torres Vedras acolhe no seu território pessoas oriundas de mais de 50 geografias. -----

----- Uma palavra de apreço ao Banco Local de Voluntariado que assinalou em janeiro passado o seu 13.º aniversário, agradecendo aos 650 voluntários que durante estes anos deram o seu tempo e conhecimento em prol dos outros.-----

----- Pretende-se a criação de um território mais inclusivo, que assegure uma efetiva equidade no acesso e na fruição dos espaços e dos edifícios públicos a pessoas como mobilidade reduzida, nomeadamente de pessoas portadoras de deficiência. Por via de uma oportunidade de



financiamento no quadro do Portugal 2020 a nossa Praça 25 de Abril dará resposta a este objetivo.

- Enquanto território do conhecimento:-----
- Prosseguimos na construção do desígnio “Torres Vedras, Cidade Educadora” preparando as nossas crianças e jovens para os desafios tecnológicos do futuro dotando-os da capacidade de fazer da cultura, da ciência e da criatividade as suas ferramentas de atuação.-----
- Continuamos a requalificar o parque escolar do pré-escolar e 1º ciclo, para que em todo o Concelho tenhamos Centros Educativos de elevado padrão de qualidade. Assim, a construção da Escola Básica de São Pedro da Cadeira segue a um bom ritmo; já foi consignada a construção da Escola Básica de Póvoa de Penafirme; encontra-se a decorrer o concurso público da construção da Escola Básica de Turcifal; e já recebemos o anteprojecto da Escola Básica do Ramalhal. -----
- Estamos a finalizar os projetos das restantes escolas da Silveira, A-dos-Cunhados, Sarge, Conquinha e Torres Vedras, e a procurar soluções para a Escola da Freiria. -----
- Esta atuação em bloco na renovação do parque escolar de todo o concelho sido um trabalho contínuo, só possível com o empenho e dedicação de diversos serviços da Câmara Municipal em cooperação com as equipas externas e os agentes educativos que conosco colaboram. É esta a visão que está a ser construída para a Escola Básica do Maxial tendo como critério elevados padrões de inovação e qualidade, com vista a uma melhor preparação das gerações futuras.-----
- Continuamos a percorrer o caminho da inovação pedagógica apoiando projetos educativos de proximidade, inovadores e promotores do sucesso educativo como o Atitude Positiva, o Transição Positiva ou a Robótica na Escola.-----
- As primeiras bolsas no âmbito do programa “+ Futuro” foram atribuídas em março passado, a jovens do concelho que pretendem frequentar quer cursos técnicos superiores profissionais, quer ciclos de estudos que atribuam o grau de licenciatura. Este auxílio financeiro resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal e empresas do Concelho e possibilita que estudantes com carências económicas possam prosseguir os seus estudos. -----
- Enquanto território para investir: -----
- Vimos acolhidas as nossas pretensões no Plano Nacional de Investimentos (PNI) 2030 que contempla várias prioridades de investimento estruturante para o concelho de Torres Vedras no Portugal 2030. Destaco a “Modernização e eletrificação da Linha do Oeste entre Meleças e Caldas da Rainha” e a construção da “1ª fase do IC11”, ambas infraestruturas há muito ambicionadas e determinantes para o futuro do nosso território e da nossa região.-----
- Já no âmbito da acessibilidade a áreas empresariais, o PNI 2030 contempla a ligação da A8 à área empresarial das Palhagueiras, que se assume como fundamental para o escoamento diário de cerca de 300 camiões semirreboque que todos os dias abastecem o mercado nacional e internacional de frescos. Este é um investimento que se reveste de especial importância, uma vez

que se assume como a primeira fase da estrada para Santa Cruz, consignada no nosso Plano Diretor Municipal. -----

----- A requalificação da EN9 foi finalmente adjudicada. -----

----- Pavimentámos no último ano cerca de 12 km de vias municipais tendo esta freguesia sido contemplada com a ligação à Aldeia Grande a Lapaduços, para algumas memórias lembro que 2018 não foi ano de eleições. -----

----- Por falar nesta freguesia estamos a trabalhar com a Junta de Freguesia no sentido de estudar a melhor solução de pavimentação da ligação da Loubagueira ao Maxial. -----

----- Torres Vedras sedia 10.121 empresas, incluindo empresas de logística internacional, que geram um volume de negócios de 2.5 mil milhões de euros e empregam 27.508 pessoas. É para estes investidores e futuros empreendedores que criámos a Agência “Investir Torres Vedras” que visa apoiar, divulgar e dinamizar o tecido económico do concelho e captar novas empresas e novos investimentos, apoiando na primeira linha os que escolhem Torres Vedras como polo dinamizador dos seus negócios. -----

----- TORRES INOV-E foi recentemente acreditado pelo IAPMEI, no âmbito do programa StartUp Visa, para acolher e apoiar empreendedores estrangeiros na criação e instalação de empresas de base tecnológica.----- •

----- O Município de Torres Vedras participa no projeto piloto “Centro Green Deal em Compras Públicas”, lançado pela CCDD do Centro com o objetivo de promover a economia circular na área das compras públicas na região ----- .

----- Enquanto território de inovação: -----

----- Foi esta semana criada a Associação que dinamizará o Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura, num consórcio formado por várias empresas, institutos públicos e universidades (UL; UNL; ISCTE e IPL). A criação desta Associação permitirá a contratação de quadros técnicos altamente qualificados que concretizarão o programa de investigação para a inovação digital nos setores hortícola, frutícola e vitivinícola. -----

----- O Torres Vedras LabCenter continua a afirmar-se no Centro Histórico como um equipamento de apoio ao investimento e empreendedorismo, com foco nas áreas da economia, da ciência, da inovação e do conhecimento. Desde a sua abertura em 2017 que já se registaram cerca de 48.200 utilizadores (uma média de 2.410 utilizadores por mês e 103 utilizadores por dia). -----

----- Enquanto território sustentável: -----

----- Continuamos a implementar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) na nossa cidade que compreende 20 projetos. Destes, 10 já se encontram em execução ou já executados. -

----- No domínio da Mobilidade, destaco a ampliação da Rede de Ciclovias Urbanas da Cidade de Torres Vedras em cerca de 12 Km; a Extensão de Rede de Bike Stations com 5 novos postos; e a

criação de 12 Paragens de Chegada e Confluência.-----

---- No domínio da Regeneração Urbana, destaco prosseguimento das obras de Reabilitação do antigo Matadouro para aí criarmos o Centro de Artes e Criatividade; a Requalificação Urbana da Envoltente ao antigo Matadouro; e a Reabilitação Paisagística da Encosta do Choupal que complementa e conclui a intervenção no Choupal. -----

---- No domínio da intervenção junto de Comunidades Desfavorecidas, destaco a Reabilitação de imóveis para Habitação Social com 6 fogos, dos quais 1 já está terminado e 5 estão em fase de conclusão.-----

---- Nestes domínios estamos a falar num investimento total de cerca de 13 milhões de euros financiados num montante superior a 10 milhões de euros por fundos comunitários. Continuamos altamente empenhados em nos mantermos na linha da frente na captação de financiamento comunitário para a concretização dos nossos compromissos e responsabilidades para com as comunidades locais e o território! -----

---- Continuamos a promover a mobilidade suave como modo preferencial de deslocação em contexto urbano, atuando, por um lado, no alargamento da área clicável e pedonal disponível e na melhoria das respetivas condições de circulação e acessibilidade e, por outro, no condicionamento do tráfego rodoviário. Só assim teremos uma cidade para as pessoas com melhor qualidade de vida!

---- Estamos a construir um novo conceito de Cidade!-----

---- Iniciámos a 2ª revisão do Plano Diretor Municipal tendo já havido um período de participação pública onde foram rececionadas cerca de 450 exposições.-----

---- Aprovámos o Programa Revitalizar e Rejuvenescer (PR2) que pretende atrair jovens para as Áreas de Reabilitação Urbana do concelho de Torres Vedras, como o nosso Centro Histórico, através do alargamento dos incentivos fiscais ao nível do IMI, do IMT e das taxas urbanísticas. ----

---- Terminámos as intervenções de proteção costeira na Praia Formosa e na Praia Azul que procuraram preservar e conservar a linha de costa do território; prevenir e minimizar o risco associado à instabilidade das arribas; e proteger e reabilitar os ecossistemas e os valores naturais presentes nestas duas praias. -----

---- O projeto “Conhecer para Preservar | Rede Natura 2000” chegou ao fim com um balanço muito positivo com o envolvimento de milhares de crianças e jovens do nosso concelho e da Lourinhã, em diversas atividades que pretendiam a disseminação de conhecimento e informação para uma melhor conservação, gestão e ordenamento da biodiversidade e dos ecossistemas presentes na Rede Natura 2000. Este projeto educativo foi distinguido com o Energy Globe Award, galardão internacional cujo foco inclui a conservação da natureza. -----

---- Portugal conquistou recentemente o 1º lugar na categoria “Best of Europe” do galardão “Green Destinations”, com Torres Vedras a ser um dos destinos portugueses que contribuíram para este

reconhecimento internacional na área do turismo sustentável, com a organização a sublinhar o trabalho do Município em torno da proteção da biodiversidade e da promoção dos modos suaves de transporte.-----

---- Neste dia comemoramos Abril com um compromisso para com as nossas Aldeias lançando o “Programa de Revitalização das Aldeias”.-----

---- Pretendemos com este programa a operacionalização de uma política de valorização e qualificação do território rural, através de um modelo de intervenção assente numa gestão integrada, inclusiva e participativa. Para tal, iremos mobilizar atores e recursos, permitindo a criação de um trabalho em rede, onde as Juntas de Freguesia têm um papel determinante.-----

---- Objetivos Gerais do Programa:-----

---- Reforçar a coesão social e territorial;-----

---- Valorizar os recursos endógenos e a sustentabilidade ambiental do território rural;-----

---- Promover a dinamização social, cultural e económica;-----

---- Reforçar a identidade local e o sentimento de pertença das populações.-----

---- Objetivos Operacionais do Programa:-----

---- Identificar, proteger e recuperar o património cultural edificado, incluindo edifícios, espaços urbanos e as paisagens rurais;-----

---- Salvar e valorizar o património cultural imaterial associado à história e tradição locais;-----

---- Promover a fixação da população residente e a atração de nova população;-----

---- Melhorar as condições de mobilidade e de acessibilidade das aldeias e territórios envolventes;-----

---- Promover ou apoiar a reabilitação do tecido edificado e urbano desqualificado;-----

---- Potenciar economicamente os recursos endógenos e a economia circular.-----

---- Iremos implementar o “Programa de Revitalização das Aldeias” através de 3 principais eixos:

---- Eixo 1: Definição dos Núcleos Urbanos Tradicionais (como é o caso do Maxial) e Conjuntos Edificados onde iremos identificar, proteger e valorizar os imóveis, espaços e paisagens com valor patrimonial, mediante inscrição no PDM e na futura Carta Municipal do Património. Esta ação permitirá a valorização e a projeção dos territórios rurais, com o consequente aumento da sua atratividade e reconhecimento.-----

---- Eixo 2: Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Municipal que visa estabelecer uma estratégia integrada de reabilitação urbana, compreendendo quer o tecido edificado quer o espaço público e as acessibilidades. Através da criação desta ARU no território rural, garante-se o acesso a incentivos e a benefícios fiscais, assim como a programas ou instrumentos financeiros de apoio à reabilitação do tecido edificado.-----

---- Eixo 3: Elaboração da Estratégia Local de Habitação que será desenvolvida no quadro da Nova Geração de Políticas de Habitação. Deve constituir-se como um instrumento de apoio à fixação e à

atração de população para as aldeias, mediante a indução da reabilitação e da disponibilização de casas para venda e arrendamento.-----

---- A ruralidade é um traço identitário do nosso território que importa salvaguardar, fixando as nossas gentes na nossa terra!-----

---- Hoje, dia da Liberdade estamos na Freguesia de Maxial e Monte Redondo, em 2020, estaremos neste dia na Freguesia de São Pedro da Cadeira.-----

---- Deixo-vos com um vídeo do trabalho que estamos a realizar com as nossas Juntas de Freguesia.-----

---- Viva o 25 de Abril!-----

---- Viva Torres Vedras!-----

---- Viva Portugal!"-----

---- A encerrar os discursos, tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **José Augusto de Carvalho**:-----

---- “Exmo. Senhor Presidente da Câmara,-----

---- Exmos. Senhores Presidente de Junta e da Assembleia da União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo,-----

---- Senhores Vereadores,-----

---- Senhores Deputados municipais ao que associo os Senhores Presidentes de Junta porque também são membros da Assembleia Municipal,-----

---- Demais eleitos locais,-----

---- Senhores Representantes das diversas associações do nosso concelho e que aqui marcaram presença, em que incluo as duas bandas filarmónicas da minha freguesia,-----

---- Senhores convidados, comunicação social,-----

---- Caras e caros cidadãos.-----

---- 45 anos passaram sobre a “revolução dos cravos”.-----

---- A nossa homenagem a quantos nos legaram a liberdade e a democracia.-----

---- O nosso reconhecimento às mulheres e aos homens que, nestas quatro décadas e meia, nos mais diversos campos e funções colaboraram com o propósito da construção de “um país novo”, dando o melhor de si mesmos.-----

---- A nossa saudosa lembrança daquelas e daqueles que já partiram e com quem nos relacionámos na vida cívica, trabalhando em favor do desenvolvimento da nossa terra.-----

---- Neste quase meio século nem tudo foram “rosas”. Não obstante, neste período demos passos em frente muito significativos.-----

---- Permitam-me uma referência à mortalidade infantil – indicador essencial do estado de saúde da população traduzido no número de crianças com menos de doze meses falecidas em cada ano, por

cada mil nascidas. -----

---- Em 1960 eram em média geral no país de 77,5 e em 2010 de 2,5.-----

---- Lembro-me de haver no cemitério da minha freguesia, aqui bem perto, o chamado “talhão dos pequeninos”.-----

---- Mas, no campo da saúde, para além da generosa criação do Serviço Nacional de Saúde, há ainda muito que vai mal. Basta olharmos para o Hospital de Torres Vedras: instalações degradadas, equipamentos antiquados e grave insuficiência de pessoal médico, de enfermagem e outro.-----

---- No que respeita aos cuidados primários de saúde – centro de saúde concelhio e extensões ou polos das freguesias – há cerca de 2 anos apercebemo-nos que nos andavam a enganar.-----

---- Queríamos uma simples consulta de um designado “médico de família” e era” o cabo dos trabalhos”.-----

---- Até mesmo para a renovação de receitas para tratamento de doenças crónicas como diabetes, hipertensão, colesterol e outras.-----

---- “Há falta de médicos” era sempre a resposta.-----

---- Havia e há falta de médicos, nomeadamente para cuidados primários, mas não era nem é uma falta sentida por todos os portugueses da mesma maneira.-----

Barafustámos e a situação é hoje melhor, mas não satisfatória, no concelho de Torres Vedras. Aqui no posto do Maxial dispomos de uma “médica de família”.-----

---- Entretanto, os portugueses continuam a ser tratados, “uns como filhos e outros como enteados.”

Dou-vos uns números para que todos entendam: -----

---- Olhemos de um lado, para a região Norte (Porto, Braga, Vila Real e Bragança); de outro a região de Lisboa e Vale do Tejo (Lisboa, Setúbal, Santarém e o Oeste onde nos encontramos).-----

---- Uma e outra têm mais ou menos a mesma população (cerca de 3 milhões e seiscentos mil pessoas cada).-----

---- Os números do escândalo – atualizados a março último – são estes: -----

---- Na Região Norte com 3 milhões e seiscentos mil habitantes, há 38 mil que não têm “médico de família”. Ou seja cerca de 1%.-----

---- Na nossa região (Lisboa e Vale do Tejo), com o mesmo número de habitantes, são 552 mil as pessoas “sem médico de família”. Ou seja, 15%.-----

---- Diz-se que há um lobby do Norte, a dominar o Ministério da Saúde. Revoltante discriminação.

---- Outro domínio da nossa vida coletiva sobre o qual vale a pena parar para refletir é o da formação dos nossos jovens.-----

---- Em 1974, dispunham, do que hoje chamamos 6.º ano de escolaridade, 28% dos portugueses. Em 2007 eram 89%.-----

---- Com o hoje designado 9.º ano, em 1974, havia 20% da população, e, em 2007, 87%.-----

----- Com o ensino secundário passámos de 9% da população em 1974, para 60% em 2007.-----

----- Algo semelhante se tem passado no ensino superior. -----

----- Contudo, mais elevados níveis de escolaridade não dizem tudo sobre a formação da nossa sociedade. -----

----- Designadamente, no respeitante aos escalões mais jovens.-----

----- Dou três exemplos para que melhor se entenda o que pretendo dizer.-----

----- Há poucas semanas, a comunicação social deu-nos a conhecer o seguinte: “um aluno de 12 anos entra na sala de aula a pontapear uma bola de que resulta atingir e quebrar uma lâmpada do teto; o professor apropria-se da bola como prova de delito para no final da aula participar à direção da escola. O aluno não se conforma e agride o professor com um pontapé nos testículos que cai redondo. No final o aluno ainda se vangloria perante os colegas”. Factos ocorridos, salvo erro, em Penafiel. -----

----- Outro exemplo (este ocorrido em Torres Vedras). -----

----- Um aluno agride, no recreio, uma colega com evidente violência. -----

----- Um professor apercebe-se e procurar atuar de imediato, para por cobro à situação, não sem dificuldade.-----

----- Usou dos meios coercivos que, no momento, considerou apropriados de molde a resolver o problema e não ser também ele uma vítima do agressor. -----

----- Pasmese. O resultado foi ser acusado pela mãe do agressor de ter agredido o seu cândido filhinho; teve que se sentar no banco dos réus; foi julgado e condenado. -----

----- Terceiro exemplo: -----

----- Não é raro haver alunos das Universidades, que entram nas salas de aula de boné enfiado na cabeça, sentam-se e de pernas estendidas atiram com os pés para as mesas da frente.-----

----- Três exemplos. Todos preocupantes. Todos revoltantes. -----

----- Três exemplos, mas facilmente produzíamos uma coleção de numerosos livros com milhentos episódios semelhantes. Isto se os professores falassem.-----

----- Professores cuja dignidade é cada vez mais ofendida e cuja saúde mental é cada vez mais agredida. -----

----- Permitam-me que me refira ao campo autárquico. Como vão por aqui as coisas, passados 45 anos sobre o 25 de abril. -----

----- Esta é a freguesia onde nasci e onde estão as minhas raízes. -----

----- A 50 km da capital, tem as características de um território do interior, tal como outras freguesias do lado de cá da linha do Oeste. Malfadada linha de ferro que não deixa transpor o desenvolvimento, tal como, durante décadas, a “cortina de ferro” não deixou transpor a liberdade, no leste europeu. -

----- Não raro, descubro-me num “desabafo” recíproco com alguns conterrâneos que, às tantas me

perguntam:” mas você não é lá da Câmara”.-----  
----- Tenho então de lhes lembrar que no ato eleitoral autárquico nos entregam 3 boletins de voto que não são confundíveis. -----  
----- Remato a conversa recordando que deixei de ser “lá da Câmara” em 1995, ou seja, há 24 anos. Esta freguesia tem sido discriminada.-----  
----- O presidente Carlos Bernardes que não se ofenda até porque tem o benefício de estar no seu primeiro mandato de presidente eleito. -----  
----- Seguramente discriminada por quem o antecedeu. E vá-se lá saber porquê.-----  
----- Eu talvez saiba. -----  
----- Concretizo apenas com dois exemplos: -----  
----- Nada justifica que, a norte da Aldeia Grande, haja habitações servidas por um caminho poeirento no verão e lamacento no inverno.-----  
----- Como é injustificável que o quilómetro de alcatrão que falta na ligação da Loubagueira à sede da freguesia esteja por aplicar. -----  
----- Paralelamente, estou convicto que vai ser honrado o compromisso público de a Câmara Municipal, completar, neste mandato, o programa de Centros Educativos. Relembro apenas que o terreno existente, para o efeito, nesta freguesia, foi adquirido há 10 anos.-----  
----- E chamo a atenção que “o fato não tem que ser maior que o corpo”. -----  
----- Já me alonguei em demasia. -----  
----- Sabemos que o pessimismo, a apatia e a indiferença aqui e além têm ganho terreno.-----  
----- Tenhamos força para combater tais sentimentos.-----  
----- Não obstante aquilo que ao longo destes 45 anos contrariou os valores originários de abril, acreditemos que somos capazes de “dar a volta por cima”.-----  
----- Viva o 25 de abril. -----  
----- Viva Torres Vedras.”-----  
-----Pelas 13:30 horas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão.-----  
----- Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----

---

---

---